



UFRJ



Faculdade de Letras
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

O USO DAS *NURSERY RHYMES* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA
O ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS.

ISABELA FACADIO TACHLITSKY

Rio de Janeiro

2023

ISABELA FACADIO TACHLITSKY

O USO DAS *NURSERY RHYMES* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA
O ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS.

Monografia submetida à Faculdade de Letras
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para a obtenção do
título de licenciada em Letras:
Português/Inglês.

Orientadora:

Prof^ª. Dr^ª. Danielle de Almeida Menezes

Rio de Janeiro

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir chegar ao lugar da graduação e nesse período como estudante me possibilitar viver experiências profissionais e acadêmicas tão especiais. Sem a minha fé eu com certeza não estaria aqui hoje.

Agradeço em especial a minha maior base de apoio durante esses anos, desde 2019.1 quando cheguei na Faculdade de Letras eles estavam comigo a cada passo, minha família. Sempre me incentivando e se orgulhando de cada conquista. Minha mãe, Cristine, meu pai, José Guilherme, sempre fazendo de tudo para eu poder cursar a graduação da melhor forma possível, além de todo apoio emocional me ajudam muito até hoje com todas as caronas. Minha irmã, Manuela, que no meio do caos do final de período sempre arranja um tempo e um espaço para me fazer dar boas risadas e me divertir. Família, obrigada por tudo!

Agradeço ao meu namorado, Pedro Henrique, por todo o incentivo ao longo da graduação e por ter vibrando com cada conquista minha. Pedro Henrique, obrigada por acreditar em mim e estar comigo em cada passo!

Agradeço aos meus professores da graduação por toda formação e ensinamentos compartilhados ao longo desses anos, que possam permanecer transformado tantas vidas através do conhecimento. Em especial agradeço à professora Danielle, minha orientadora, pela paciência comigo, por me acompanhar nessa jornada e por estar sempre presente. Obrigada, professores.

Agradeço aos meus amigos da faculdade, em especial ao meu grupo *friends* que desde o primeiro dia de aula lá em 2019 já estávamos juntas. Meninas, sem vocês esse processo não seria tão divertido e especial.

Agradeço, por fim, aos meus alunos da turma Nursery da Maple Bear Méier de 2022, a Miss Isa ama muito cada um de vocês e vocês são a razão de todo esse estudo! Que quando vocês crescerem possam se lembrar de todos os momentos especiais que vivemos juntos! Só sou Miss Isa porque vocês me fizeram ser Miss Isa. Amo vocês, meus little bears!

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir o ensino de língua inglesa para crianças e o uso das *nursery rhymes* como recurso pedagógico para este ensino na educação infantil. A partir de uma discussão teórica sobre como as crianças aprendem, a visão da língua inglesa para as orientações curriculares e o uso de gêneros para trabalhar com a educação infantil, é apresentada uma proposta de Sequência Didática em que o gênero *nursery rhymes* é trabalhado como recurso para auxiliar desenvolvimento dos alunos no aprendizado de inglês como língua adicional.

Palavras-chave: Ensino; Educação Infantil; Educação Linguística; Língua Inglesa; BNCC; Nursery Rhymes.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the teaching of the English language to young learners and the use of nursery rhymes as a pedagogical resource in preschool. Based on a discussion about how kids learn, the understanding of the English language in curriculum guidelines and the use of genres to teach preschoolers, a teaching sequence aimed at using nursery rhymes as a resource to help the students' development in the process of learning English is presented.

Key Words : Teaching ;Education ; Preschoolers ; English ; BNCC ; Nursery Rhymes ; Linguistic Education

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LI - Língua Inglesa

EI - Educação Infantil

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

FELICE - Formação de Professores e o Ensino de Língua Inglesa

ILF - Inglês como Língua Franca

SUMÁRIO

1.	Introdução
2.	Fundamentação Teórica
2.1.	Como as crianças aprendem?
2.2.	A Educação Infantil e as Orientações Curriculares
2.3.	O Ensino de Línguas Adicionais na BNCC e a EI
2.4.	Os gêneros como recurso pedagógico na Educação Infantil
2.5.	As Nursery Rhymes como gênero discursivo
3.	Proposta de sequência didática - <i>Do you like vegetables?</i>
4.	Considerações Finais
5.	Referências Bibliográficas

1. Introdução

Essa monografia é o resultado de um processo reflexivo que se iniciou com minhas primeiras experiências docentes, concomitantes ao meu curso da graduação. No final do segundo semestre de 2019, tive a oportunidade de realizar um estágio não-obrigatório em um programa bilíngue¹, cujo objetivo era ampliar a carga horária da disciplina Língua Inglesa em escolas privadas. Durante esse estágio, tive bastante contato com propostas e materiais desenvolvidos especialmente para crianças de educação infantil, desde músicas para a rotina escolar até livros de contação de histórias. Após essa experiência, consegui um emprego como professora assistente de educação infantil em uma escola bilíngue de classe média-alta. Lá, eu mergulhei no universo deste segmento de ensino e me encontrei profissionalmente: meu objetivo hoje é continuar trabalhando com crianças. Por isso, não faria sentido a presente monografia abordar outra temática que não fosse o ensino de inglês para crianças.

Dentre as inúmeras possibilidades que o trabalho com crianças potencializa, sempre me chamou atenção o envolvimento delas com as músicas e como tal recurso se mostra facilitador da aprendizagem. Intuitivamente, percebi que a musicalização tem um papel importante na educação infantil e favorece o desenvolvimento linguístico das crianças, mesmo as que ainda não são alfabetizadas, fazendo-as desenvolver uma relação positiva e natural com língua inglesa (LI) e permitindo-lhes compreender e aprender a língua de maneira mais rápida e divertida. Posteriormente, percebi que essa impressão é respaldada por Paradisa (2015), quando afirma que “children can improve their grammar through exposure to Nursery Rhymes”. (Paradisa, 2015, apud Mello et al., 2022, p.1917).²

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre o ensino de línguas adicionais (LA) e o uso de gêneros multimodais, mais especificamente, as cantigas infantis ou *Nursery Rhymes*, como ferramenta para se trabalhar com o público infantil. Conforme consta na Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC - BRASIL, 2023), os gêneros textuais são recursos de ensino e aprendizagem que possibilitam o aluno lidar com a língua em seus mais diversos e autênticos usos no dia-a-dia (MARCUSCHI, 2003). O gênero escolhido para propor uma sequência didática foi o de *Nursery Rhymes*, que podem ser definidas como segmentos musicais curtos, muito utilizadas na educação infantil para

¹ Durante a graduação fui estagiária do programa bilíngue Edify na área de soluções educacionais, organizando o banco de questões para professores e dando suporte no desenvolvimento de recursos didáticos.

² Tradução livre: As crianças podem desenvolver os conhecimentos de gramática através da exposição às Nursery Rhymes

trabalhar a oralidade (em língua materna ou adicional) dos alunos de forma lúdica, como é possível observar em manuais didáticos (cf. ANEXOS 1 e 2).

Para organizar o trabalho, a presente monografia está dividida em 8 capítulos, além desta introdução. No Capítulo 2, sustentamos teoricamente o estudo. Para tanto, discutimos pressupostos que ajudam a compreender quem são as crianças e como elas aprendem. Consideramos ainda a função de ensinar uma língua adicional para crianças de zero a dez anos, apesar de o ensino para esta faixa etária não ser contemplado na BNCC (BRASIL, 2018), muito embora seja uma realidade em diversas escolas. Ainda nesse Capítulo, a presente monografia aborda a visão de Língua Inglesa adotada por orientações curriculares no Brasil e menciona a problemática da formação de professores de Inglês. A fim de oferecer subsídios metodológicos para o trabalho com crianças, discutimos também o conceito de gêneros textuais e como o gênero *Nursery Rhymes* pode ser trabalhado em aulas de língua inglesa para a educação infantil. No Capítulo 3, apresentamos uma proposta de sequência didática com ênfase no gênero em tela. O trabalho se encerra com o Capítulo 4, em que são apresentadas as considerações finais e possíveis encaminhamentos deste estudo.

2. Fundamentação Teórica

O objetivo deste capítulo é discutir alguns pressupostos teóricos relevantes para o estudo em questão, que envolve o uso das *Nursery Rhymes* como recurso para o ensino de inglês para crianças. Para compreendermos esse uso, é necessário, inicialmente, discutir como as crianças aprendem e considerar o processo de desenvolvimento cognitivo em suas diferentes faixas etárias. Nesse sentido, analisamos e discutimos principalmente os conceitos de Vygotsky e Piaget em relação às suas contribuições para o processo de aprendizagem. Ao explorar as fases do desenvolvimento infantil propostas por Piaget e a teoria interacionista de Vygotsky, podemos compreender melhor como ocorre esse processo. Em seguida, discutimos a visão da BNCC sobre as crianças e como o documento as compreende, uma vez que é a partir dessa perspectiva que podemos pensar nas práticas pedagógicas. Pelo fato de o ensino de inglês não ser obrigatório nos anos iniciais da educação básica, cabe discutir separadamente os pressupostos para a educação infantil na BNCC e, posteriormente, o ensino de inglês nesse documento curricular. Em seguida, discutimos a visão de Marcuschi (2003) sobre gêneros textuais e refletimos sobre como eles podem contribuir para esse processo de ensino e aprendizagem da língua e qual é a importância de tê-los como parte integrante do mesmo. Após essa discussão, propomos uma sequência didática com o fim de integrar o que

foi abordado e discutido anteriormente. A sequência didática tem como tema a alimentação saudável e utiliza uma música em inglês sobre vegetais como recurso principal.

2.1 Como as crianças aprendem?

Esta seção busca brevemente apresentar as principais teorias de aprendizagem, destacando a importante contribuição de Vygotsky. Para compreender como as crianças aprendem, diferentes abordagens foram elaboradas ao longo da história da psicologia até os dias de hoje. O início deste percurso data do começo do século XX, quando a chamada psicologia da aprendizagem passou a buscar explicar o desenvolvimento cognitivo dos aprendizes (TIBÁO; SBANO, 2021). Essa noção de desenvolvimento cognitivo surge da constatação de que toda criança é dotada de uma estrutura cognitiva ativa e nenhum estudante é uma página em branco, sem informações. Tão pouco o adulto, seja o professor ou não, é dotado de todo o conhecimento. A aprendizagem é construída de maneira contínua, pois, a todo momento, cada indivíduo está descobrindo e aprendendo. Dentre as teorias que buscam explicar o processo de ensino e aprendizagem, destaca-se a Vygotskyana, como discutem (NEVES e DAMIANI, 2006).

A teoria conhecida como “Empirista” conceitua que todo o conhecimento é decorrente de uma experimentação e que as ideias surgem a partir do registro dos fatos, onde é feita uma cópia do real (cf. NEVES, R e DAMIANI, M, 2006). Essa teoria é considerada mecanicista, pois visualiza o sujeito como um objeto, uma tábula rasa (GIUSTA, 1985, apud. NEVES e DAMIANI, 2006), e o professor é considerado o centro do conhecimento e do processo de ensino e aprendizagem. Outra teoria apresentada pelas autoras é a do “Racionalismo”, que, contrariamente à corrente empirista, identifica o sujeito como detentor do conhecimento, acreditando que o indivíduo já nasce com o conhecimento e que o professor não é a parte principal do processo, ou seja, detém um papel secundário e está disponível para auxiliá-lo quando necessário e o mínimo possível. Embora as duas teorias sejam diferentes e entendam os aprendizes de forma antagônica, ambas podem levar a uma prática e efeito semelhantes para NEVES, R e DAMIANI, M, 2006, p.5 :

Para o racionalismo, se as estruturas são, de fato, pré-formadas e não fruto da ação do sujeito sobre o mundo objetivo e do mundo objetivo sobre o sujeito, não há por que apelar para a atividade desse sujeito. Assim, as práticas pedagógicas racionalistas apóiam-se em posturas que não apelam para a atividade do sujeito e, portanto, para a sua vida concreta. E, da mesma forma, para o empirismo, se todo o conhecimento está fora do sujeito, basta que esse fique inerte, sem atividade, e simplesmente o absorva, passivamente.

As autoras chegam então à teoria Piagetiana, que entende que o sujeito constrói o conhecimento na interação com o meio físico e social e que as relações são mais sólidas entre o sujeito (estudante) e o objeto (meio social). Essa teoria é conhecida como teoria interacionista e como o próprio nome já diz, se baseia na interação entre os meios. Para essa teoria, o professor não deve apenas apresentar os conteúdos aos alunos, mas proporcionar experiências para que os mesmos possam construir e desenvolver seus saberes de maneira individual, ou seja, as aulas devem estimular os alunos a se envolverem, de forma que possam pensar, agir e fazer por si próprios as descobertas. Essa teoria desenvolve no estudante uma curiosidade e uma independência de experimentar e encontrar em situações corriqueiras um objeto de estudo e exploração. Para Piaget, no processo de ensino e aprendizagem, deve haver um ponto de partida familiar, no qual os alunos se apoiem e se sintam seguros para que possam iniciar seus estudos. Porém, também deve existir um ponto de chegada que seja desafiador e que os estimule a explorar o desconhecido e, no final, permite-lhes adquirir este conhecimento. Piaget desenvolve o que ficou conhecido como “Fases do Desenvolvimento Infantil”, as quais são pautadas nos aspectos biológicos do desenvolvimento humano.

FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL ³

FASE DO DESENVOLVIMENTO	FAIXA ETÁRIA	CARACTERÍSTICAS
Sensório-Motor	18-24 meses	Desenvolvimento dos esquemas sensoriais e motores do bebê, buscando alcançar objetos e se direcionando até eles.
Pré-Operatório	2-7 anos	Amplia as noções das relações da criança com o mundo e surgimento da linguagem.
Operações Concretas	7-12 anos	Construção do pensamento racional e lógico, melhor compreensão espacial e desenvolvimento da memória a longo prazo.
Operações Formais	12 anos em diante	Construção do raciocínio hipotético-dedutivo e pensamento abstrato.

³ Acesso em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>

Observando o quadro acima, podemos perceber que as fases pré-operatório e operações concretas são muito gerais por abrangerem períodos longos da infância, nos quais diversas alterações cognitivas e comportamentais acontecem. O estágio pré-operacional, de acordo com a teoria de Piaget, ocorre aproximadamente dos 2 aos 7 anos de idade e é caracterizado por certas limitações no pensamento das crianças. A fim de abarcar aspectos mais específicos de cada idade dentro da fase pré-operatória, Goulart (1987, p. 23)⁴ defende que esse período possui as seguintes :

- Dois a quatro anos → período em que a criança constrói os seus conhecimentos e conceitos a partir das experiências visuais concretas;
- Quatro a cinco anos e meio → período de descobertas e muitos questionamentos como “Quando?” “Onde?” “Por que?” e passam a tentar compreender a realidade ao seu redor;
- Cinco anos e meio aos sete anos de idade → período em que a criança começa a organizar como compreende o mundo.

Com relação à fase seguinte, operações concretas, Goulart (1983, p.70) comenta que as crianças nessa fase começam a tomar consciência dos conceitos de quantidades, peso, volume e noções espaciais e entre os sete e doze anos de idade a noção desses conceitos são desenvolvidas. Em CHIAROTTINO (1972, p. 21., apud DE SOUZA, WECHSLER, 2014, p.143)

Piaget constatou que a conservação da substância aparece por volta dos sete-oito anos, a do peso por volta dos nove-dez anos e a conservação do volume por volta dos onze-doze anos. (CHIAROTTINO, 1972, p. 21)

Essas fases não consideram os aspectos socioculturais. Sendo assim, o desenvolvimento infantil é variável dentro de cada fase descrita por Piaget. Porém, embora seja uma tabela que pode ser impactada pelos aspectos externos, pode-se considerá-la uma boa ferramenta de trabalho para professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, pois o professor consegue ter um parâmetro do que é esperado para cada faixa etária, ainda que as fases pré-operatória e operações concretas sejam muito abrangentes.

A última teoria abordada pelas autoras foi a Vygotskiana, que não se encaixa no empirismo, no racionalismo e nem mesmo no interacionismo. Trata-se de uma teoria socio-interacional por defender que o meio social é determinante para o desenvolvimento humano e que os indivíduos são o resultado de um conjunto de relações sociais em que, a

⁴ CF: <https://blog.portaleducacao.com.br/2-a-7-anos-de-idade-periodo-pre-operatorio/>

todo momento, alguém transforma e alguém é transformado. Para Vygotsky, somos seres sociais e futuramente nos tornamos individualizados, e a interação não é apenas entre pessoas, mas também entre objetos e conhecimentos. Isso quer dizer que nascemos como seres sociais e ao longo da trajetória da vida estaremos interagindo, seja verbalmente ou não, com seres sociais ou também com matérias e objetos. A partir das interações, tornamo-nos seres individualizados, pois as interações são particulares, ou seja, a forma como cada pessoa interage com o meio é diferente e isso transforma os seres sociais em seres individualizados.

Para começarmos a discutir sobre interações, é importante destacar a linguagem como a primeira forma de socialização da criança. Segundo Vygotsky (1982 apud NEVES e DAMIANI, 2006, p.6), a linguagem se desenvolve como um reflexo do meio social em que a criança vive. Em Borges e Salomão (2003), a linguagem é considerada uma habilidade especial dos seres humanos e é explicada da seguinte forma:

[...] através da linguagem a criança tem acesso, antes mesmo de aprender a falar, a valores, crenças e regras, adquirindo os conhecimentos de sua cultura. À medida que a criança se desenvolve, seu sistema sensorial - incluindo a visão e audição - se torna mais refinado e ela alcança um nível lingüístico e cognitivo mais elevado, enquanto seu campo de socialização se estende, principalmente quando ela entra para a escola e tem maior oportunidade de interagir com outras crianças.

As autoras explicam que, ao entrar na escola e ter a oportunidade de interagir com outras crianças e também outros adultos, a criança tem a possibilidade de desenvolver suas habilidades linguísticas. Pode-se concluir, dessa forma, que a linguagem depende não só de um processo biológico para se desenvolver, mas também de um processo social, pois está atrelada à interação do indivíduo com o meio.

“Segundo esta perspectiva, a criança adquire a linguagem a partir da interação dos aspectos biológicos com os processos sociais. A premissa fundamental é a noção de que a interação social é um componente necessário para a criança adquirir a linguagem.” (BORGES et SALOMÃO, 2003.)

Portanto, ao serem expostas a estímulos e informações (seja através de métodos empíricos, racionais, Piagetiano ou Vygotskyano), as crianças transformam o conhecimento e se desenvolvem a partir dessa interação. Essa discussão é pertinente para pautar o processo de ensino, como será discutido na próxima seção, que trata da educação infantil e como esta fase escolar é vista na BNCC.

2.2 A Educação Infantil e as Orientações Curriculares

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, obrigatória para crianças a partir dos 4 anos de idade até os jovens de 18 anos⁵. No entanto, antes de 4 anos, muitas creches e pré-escolas de ensino público ou privado recebem alunos. Na maioria das vezes, o primeiro contato da criança com outras crianças fora do convívio familiar acontece nessas instituições de ensino. Pelo fato de serem muito pequenas, a escola de educação infantil é vista como local de cuidado e carinho, a quem os responsáveis confiam as crianças para que tenham seu universo de vivências e experiências ampliado. O objetivo da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) na educação infantil é atender com qualidade à demanda desses estudantes para promover uma educação básica de qualidade e que cumpra seu papel, garantindo que as brincadeiras e a interação sejam o centro de toda a rotina das crianças na escola.

Uma informação primordial para o professor de educação infantil, seja o professor regente ou o professor especialista de algum componente curricular, é entender quem é o indivíduo com quem ele está trabalhando, no caso, a criança. A este respeito, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Doravante DCNEI) em 2009 no artigo 4º definiu a criança como:

“sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).”

Nessa fase, portanto, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança são: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar e Conhecer-se. As crianças vão aprendendo na e pela brincadeira, mas também na própria organização, manipulação de materiais diversos, contação de histórias e casos, escuta de histórias das outras crianças, dentre outras atividades. Essas experiências permitem o desenvolvimento da imaginação, linguagem e concentração. A função desses direitos é colocar a criança no processo de ensino e aprendizagem como protagonista da sua própria trajetória, tornando-a capaz de fazer escolhas para as realidades que constrói no mundo imaginário, o que poderá se refletir em sua formação cidadã no mundo real. Cada um desses direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança buscam a construção da identidade e da subjetividade dos educandos e são garantidos de diferentes maneiras, como por exemplo:

- Conviver -> pode ser garantido a partir da promoção de situações em que a criança possa lidar com outras crianças e em diferentes contextos, como em um jogo com

⁵ Acesso em: **LEI N° 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013.**

regras ou na sala de aula cotidianamente. Para Gastaldi (2018, c.f⁶) “quando falamos em conviver estamos falando em uma educação que pensa no outro”.

- Brincar -> pode ser garantido oferecendo diversas possibilidades de brincadeiras, com ou sem brinquedos, para que as crianças possam fazer livremente suas escolhas de como desejam brincar. Para Gastaldi (2018) “Se o professor organiza boas propostas, por exemplo, bons títulos de literatura, conversas, e faz uma sequência rica, a chance de essas temáticas migrarem para as brincadeiras são grandes”
- Participar -> É importante que o aluno seja o centro do processo de aprendizagem e que possa participar ativamente das atividades propostas feitas pelas professoras, sejam brincadeiras livres, de escolha condicionada, momentos de contação de histórias e outros.
- Explorar -> O direito de explorar envolve muito mais do que conhecer a sala de aula ou a escola, mas explorar pessoas, materiais, locais e tudo que estiver ao redor de cada um deles. Mais do que mostrar o que é a areia é de fato permitir que eles toquem e explorem a areia, utilizando os sentidos e descobrindo como se sentem em relação a isso no mundo.
- Expressar -> O direito de expressar pode ser garantido de diversas maneiras e muitas vezes esse direito pode ser reprimido. Um choro, um grito, uma risada, são formas da criança expressar os seus sentimentos e mostrar como está em relação ao que está sendo feito naquele momento.
- Conhecer-se -> É garantir que a criança conheça quem ela é, sua identidade como criança, seu papel em cada faixa etária atingida, suas limitações que ainda serão desenvolvidas (exemplo: altura). Além disso, é importante desde a infância que a criança crie uma consciência corporal, entenda seu corpo e sua privacidade, para que possam desde pequenas possam se conhecer e saberem a importância de cuidarem do seu corpo.

De modo a dar conta de tais direitos, a BNCC (BRASIL, 2018) introduziu a noção de campos da experiência. Tais campos propõem uma organização curricular que busca garantir o completo desenvolvimento da criança a partir de experiências específicas para cada campo, que são: O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e

⁶<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/56/entenda-os-6-direitos-de-aprendizagem-propostos-pela-bncc#:~:text=%22Quando%20falamos%20em%20conviver%2C%20estamos,outro%22%2C%20explica%20Maria%20Virg%C3%AADnia.&text=Como%20garantir%20esse%20direito%3A%20As,intensamente%20na%20rotina%20da%20crian%C3%A7a>

Transformações. Cada um desses campos, ao serem aplicados no planejamento do professor, devem estar alinhados às necessidades e interesses das crianças, para que a partir da vivência, essa experiência se torne o processo educativo.

O reconhecimento da existência desses campos deixa clara a necessidade de que o planejamento docente deva cumprir os objetivos da BNCC de modo a integrar esses componentes aos campos da experiência, aos direitos de aprendizagem dessas crianças. “É preciso lembrar que a aprendizagem da criança se dá nas situações cotidianas, sempre de forma integrada, em contextos lúdicos, próximos às práticas sociais que lhes são significativas” (Ferraz, 2018). Tendo em vista a importância de desenvolver as habilidades sociais, emocionais e comunicativas da criança a partir dos campos da experiência e dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a língua inglesa pode auxiliar nesse processo, ampliando as possibilidades de as crianças explorarem esses campos a partir do contato com a língua adicional.

Recentemente, o British Council, em parceria com o grupo de estudos Formação de Professores e o Ensino de Língua Inglesa (FELICE) da Universidade Estadual de Londrina, publicou um documento intitulado Documento base para elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental (British Council, 2022), com o objetivo de fornecer uma base para a elaboração de possíveis diretrizes curriculares para o ensino de língua inglesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental 1. O documento discute de forma sucinta o histórico do ensino de língua inglesa no Brasil, questionando o termo "língua estrangeira" e adotando a expressão "língua adicional". Além disso, apresenta os objetivos do ensino de inglês na infância, definindo o conceito de infância e a faixa etária abrangida.

O documento propõe uma abordagem pedagógica que enfatiza a relação entre os conteúdos escolares e as práticas sociais vivenciadas pelas crianças, baseando-se nos gêneros orais e textuais comuns a elas. Essa abordagem está alinhada à BNCC, que é o principal documento orientador do ensino no Brasil. As autoras do referido documento projetaram conteúdos possíveis em eixos transdisciplinares, utilizando a língua inglesa como ferramenta de aprendizagem. No entanto, é importante destacar que a BNCC ainda é o principal currículo de referência para o ensino no país.

2.3 O ensino de língua inglesa na BNCC e a Educação Infantil

A presente seção busca apresentar a perspectiva que a BNCC possui para o ensino de língua inglesa e refletir sobre as possibilidades de adequação de tal perspectiva para o trabalho com crianças de educação infantil, já que o documento segue o pressuposto pela Lei e, por isso, as orientações específicas para o componente curricular Língua Inglesa só são abordadas a partir dos anos finais do ensino fundamental. No artigo 26, § 5º da Lei 9.394/1996, alterada em 2017, lê-se: “No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa.” (BRASIL, 2017) . É importante retomar que, apesar da legislação, o ensino de inglês para crianças de educação infantil e primeiro segmento do ensino fundamental é uma realidade na rede privada há décadas e, gradativamente, mais e mais secretarias municipais têm incluído essa língua no currículo desses segmentos.

No caso do ensino de Língua Inglesa, a BNCC estabelece eixos organizadores, como a Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural. Esses eixos são fundamentais para alcançar os objetivos do ensino de inglês propostos no documento. Através desses eixos, os alunos são expostos a uma variedade de atividades e práticas que visam desenvolver suas habilidades de comunicação oral, leitura, escrita, compreensão linguística e a compreensão intercultural. A abordagem da Base busca ir além do ensino apenas da língua em si, valorizando também o contexto cultural e intercultural em que ela é utilizada. Dessa forma, a BNCC estabelece diretrizes claras e abrangentes para o ensino de inglês, garantindo que os alunos tenham acesso a um currículo consistente e alinhado aos objetivos educacionais do país.

A Base Nacional Comum Curricular, (BRASIL, 2018) propõe o ensino de línguas adicionais sob uma perspectiva decolonial, assumindo para a língua inglesa, em especial, o status de *língua franca*⁷ Nessa perspectiva, o foco reside na função social do idioma. Logo, o documento entende a língua inglesa não como o idioma de países desenvolvidos específicos, em que haveria modelos ideais de falantes nativos, mas como uma língua que promove e possibilita a comunicação entre falantes multilíngues no mundo globalizado. Assim, há o reconhecimento e mesmo a legitimação da existência de diferentes variantes da língua. Isso tem por objetivo garantir uma perspectiva de aprendizado do idioma que favoreça a interculturalidade e amplie a visão de mundo dos estudantes. Ademais, a BNCC amplia o

⁷ “uso do inglês em situações interculturais onde falantes com diferentes *backgrounds* linguístico-culturais compartilham o inglês como língua comum de comunicação e como um recurso linguístico dinâmico e co-construído” GIMENEZ, T. et al, 2015

foco do aprendizado, desviando-o de questões gramaticais para um entendimento da língua como recurso para a comunicação e formação crítico-reflexiva, conforme a citação a seguir:

“É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas.” (BRASIL, Base Nacional Comum Curricular, 2018, p.241)

Os conceitos apresentados na BNCC não são abordados de forma isolada, mas estão interligados a outros pressupostos teóricos e dialogam com diretrizes atuais para o ensino de língua inglesa. Alguns autores (cf. DUBOC, 2019) discutem essas orientações e afirmam que a inclusão do conceito de Inglês como Língua Franca (ILF) na BNCC é benéfica para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que busca romper com as práticas tradicionais.

“Então a presença do ILF, fundamentando, pela primeira vez, um documento regulador da Educação Básica, vem coroar a falácia e o mito do inglês puro e idealizado pretendido historicamente em propostas curriculares e materiais didáticos” (DUBOC, 2019, p.19)

Portanto, ao trazer o conceito de ILF para a BNCC, esta abordagem reconhece a diversidade linguística e cultural dos usuários do inglês como língua adicional e enfatiza a importância de desenvolver habilidades de comunicação eficazes em contextos multiculturais. Dessa forma, a presença do conceito de ILF na BNCC representa uma oportunidade para repensar e renovar as práticas de ensino de língua inglesa, levando em consideração a realidade linguística contemporânea e preparando os estudantes para uma comunicação global efetiva e consciente.

Buscando alinhar o pressupostos da BNCC para o ensino de inglês ao trabalho com esta língua especificamente na infância, parece-nos oportuno considerar que o seu objetivo principal deveria ser, conforme o *Documento Base para Elaboração de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Língua Inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental* (British Council, 2022, p.13):

“possibilitar à criança oportunidades de desenvolvimento de sua cidadania, oferecendo-lhe condições de agir e transformar sua realidade histórica, social e cultural através de uma educação linguística crítica.”

É fundamental considerar o papel desempenhado pela língua inglesa na vida das crianças, conforme o documento extraoficial proposto para o primeiro segmento (British Council, 2022). Embora tal documento se direcione aos anos iniciais do ensino fundamental, o princípio da transdisciplinaridade pode ser estendido à educação infantil. Isso permite que os professores de inglês trabalhem em colaboração com os demais educadores,

compartilhando conhecimentos e ultrapassando os limites de cada componente curricular. Ao adotar uma abordagem transdisciplinar, os professores podem explorar as conexões entre a língua inglesa e outras áreas de conhecimento, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. Por exemplo, é possível integrar a língua inglesa com atividades relacionadas à música, artes, ciências e literatura, ampliando as possibilidades de vivências e enriquecendo o repertório cultural das crianças.

A fim de contemplar a proposta de ensino transdisciplinar e buscar enriquecer o repertório cultural das crianças, propõe-se que o ensino seja baseado no uso de gêneros textuais (British Council, 2022, p.33):

“Por representarem o uso funcional da linguagem e estarem estreitamente vinculados a esferas sociais de produção, os gêneros discursivos, quando usados como embasamento para o ensino de inglês, podem promover o desenvolvimento das competências e capacidades necessárias para a criança se engajar discursivamente nas práticas de linguagem valorizadas no ensino de línguas.”

Na próxima seção, abordaremos de forma mais detalhada os gêneros textuais como recurso pedagógico na educação infantil e, no Capítulo seguinte, apresentaremos uma proposta pedagógica para a educação infantil.

2.4 Os gêneros como recurso pedagógico na Educação Infantil

A BNCC (BRASIL, 2018) enfatiza uma abordagem metodológica de base discursiva para o ensino de língua estrangeira, destacando o uso de gêneros multimodais como uma orientação didática relevante. Compreendemos essa abordagem como aplicável a todos os segmentos educacionais, incluindo a educação infantil. Mesmo que as crianças ainda não sejam alfabetizadas, desde a mais tenra idade elas são introduzidas a práticas discursivas, uma vez que a comunicação humana é mediada pelos gêneros. Segundo Marcuschi (2003, p.1) , os gêneros textuais não são fixos, mas flexíveis e dinâmicos, surgindo em resposta às necessidades e atividades socioculturais, além de se relacionarem com inovações tecnológicas. De acordo com o autor, o trabalho com gêneros textuais proporciona a oportunidade de lidar com a língua em seus diferentes usos cotidianos. Portanto, ao pensar na educação e no ensino de línguas, ensinar por meio de gêneros textuais permite que os alunos entrem em contato com as diversas finalidades sociocomunicativas e compreendam o contexto em que cada uma delas é utilizado, uma vez que "nada que fazemos linguisticamente está fora dos gêneros textuais" (Marcuschi, 2003).

Dado que toda a comunicação está inserida em algum gênero textual, é essencial que os alunos de línguas sejam expostos a diversas variedades de gêneros textuais. Isso lhes

permitirá compreender a variação linguística, os contextos de uso e como esses gêneros são aplicados no dia a dia. Ao explorar uma ampla gama de gêneros textuais, os estudantes terão uma compreensão mais abrangente e contextualizada da linguagem, fortalecendo suas habilidades comunicativas.

No contexto de ensino da educação infantil, é relevante considerar os campos de experiência e como os gêneros textuais podem ser aplicados a eles. Por exemplo, no campo "Escuta, fala, pensamento e imaginação", a BNCC incentiva o desenvolvimento da criatividade e da relação com os gêneros por meio de atividades que despertem a curiosidade das crianças e as coloquem como protagonistas do seu processo de ensino e aprendizagem.

Na Educação Infantil, é fundamental promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral. Através da escuta de histórias, da participação em conversas, das descrições, das narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e do envolvimento com as múltiplas linguagens, a criança se constitui ativamente como um sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2018).

Ao proporcionar essas experiências, o ensino por meio de gêneros textuais na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, da expressão de ideias e da imaginação das crianças. Essa abordagem permite que elas se apropriem das formas de comunicação utilizadas em diferentes contextos sociais, promovendo a interação, a construção de significados e a ampliação de repertórios linguísticos desde a primeira infância.

Dessa forma, é fundamental proporcionar à criança um ambiente rico em variedade de gêneros textuais, oferecendo oportunidades para que ela os utilize e se relacione com eles. Quanto mais exposta a diferentes gêneros, a criança terá melhores condições de compreender a linguagem e suas diversas formas de uso. Como mencionado anteriormente, os gêneros textuais são considerados formas de organizar informações linguísticas de acordo com suas finalidades específicas. Na Educação Infantil, as crianças têm a oportunidade de interagir e aprender sobre as diferentes formas e funções dos gêneros textuais. Elas são capazes de reconhecer e produzir os diversos gêneros em situações adequadas. Ao explorar uma variedade de gêneros textuais, as crianças desenvolvem suas habilidades comunicativas, compreendem os propósitos comunicativos por trás de cada gênero e aprendem a se expressar da forma esperada nos diferentes contextos. Dessa forma, ao oferecer um ambiente que valoriza e promove a diversidade de gêneros textuais na educação infantil, estamos proporcionando às crianças uma base sólida para sua formação linguística e comunicativa. Elas terão a oportunidade de explorar a linguagem de maneira significativa e se tornarão mais

competentes na compreensão e produção de diferentes textos ao longo de sua jornada educacional.

O trabalho por meio da utilização de gêneros textuais, como a música, para o ensino e aprendizagem de língua inglesa, proporciona aos alunos um contato com a língua em diferentes contextos sociocomunicativos. A música é um gênero textual produzido na oralidade e é facilmente acessível tanto para professores quanto para alunos, o que possibilita a criação de diversas atividades e propostas didáticas em sala de aula. A música pode ser utilizada com finalidades variadas em sala de aula, conforme observado por Cury (Cury, 2003, p. 122, apud SANDES, 2021, p.3):

"Os efeitos da música ambiente em sala de aula são espetaculares. Relaxam os mestres e animam os alunos. Os jovens amam músicas agitadas porque seus pensamentos e emoções são agitados. Mas depois de ouvir, durante seis meses, músicas tranquilas, a emoção deles é treinada e estabilizada".

A música pode, portanto, evocar sentimentos e emoções, permitindo diferentes interpretações, revelando-se, portanto, um recurso pedagógico eficaz, podendo ser utilizado em qualquer faixa etária. Ao utilizar a música em sala de aula, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades linguísticas, como compreensão auditiva, pronúncia e entonação, além de explorar elementos culturais e ampliar seu vocabulário. Além disso, a música também proporciona um ambiente lúdico e motivador, promovendo engajamento e facilitando o processo de aprendizagem da língua inglesa.

Levando em consideração a educação infantil, escolhemos as *Nursery Rhymes*, que são pequenos versos rimados para crianças cantarem e se divertirem. Embora possam ser consideradas muito curtas ou desprovidas de conteúdos, as *Nursery Rhymes* são um gênero textual dotado de muitos conteúdos que podem ser trabalhados em sala de aula, principalmente na sala de aula com crianças por serem lúdicas e se conectarem aos interesses infantis, como visto na discussão *Nursery Rhymes: Its Effectiveness in Teaching of English among Preschoolers* (Mello et al., 2022, p.1916):

Although they seem simple, they consist of appropriate word orders, sentence structures and grammatical elements which children as young as four to six years old can grasp a lot of information from them.⁸

A utilização das *Nursery Rhymes* é uma boa maneira de introduzir a língua inglesa, como discutem Mello et al. (2022, p.1916): "Introducing English nursery rhymes in kindergarten is a good way to encourage the children to learn English since most children in

⁸ Tradução Livre: Embora aparente ser simples, possuem estruturas e elementos gramaticais que crianças entre quatro e seis anos de idade podem compreender e absorver informações deles.

that age group are very interested in singing and to a large extent acting out the lyrics of the songs.”⁹

De acordo com o mesmo documento, (Mello et al, 2022, p.1917), as Nursery Rhymes são um grande aliado nesse processo, pois estimulam o desenvolvimento linguístico e imaginativo dos alunos. Através delas, os alunos assimilam rapidamente itens lexicais e estruturas, desenvolvendo diferentes habilidades linguísticas, em face de seu envolvimento ao cantarem (Mello et al., 2022, p.1922):

Because of the obvious fun nature of nursery rhymes, pre-schoolers can listen and sing along to nursery rhymes at home, which allows them to practice the language subconsciously. Therefore, nursery rhymes not only promote the growth of children's language skills such as reading, writing, listening and speech skills but also facilitate their pronunciation, song rhythm, grammar, and vocabulary learning.

10

Com a finalidade de apresentar uma possibilidade de aplicação prática da reflexão ora tecida sobre o gênero até aqui discutido, no próximo Capítulo, detalhamos uma sequência didática que utiliza as *Nursery Rhymes* como recurso pedagógico nas aulas de inglês, visando estimular o uso dessas canções por parte dos docentes de inglês na educação infantil.

3. Proposta de sequência didática - *Do you like vegetables?*

Neste Capítulo, é proposta uma sequência didática que utiliza Nursery Rhymes como recurso pedagógico para o ensino de língua inglesa na educação infantil. Essa sequência didática tem como tema a Alimentação Saudável e utiliza a música "Vegetable Song"¹¹ do canal "The Singing Walrus"¹². Através dessa proposta, busca-se promover a aprendizagem da língua inglesa de forma lúdica e envolvente, incentivando a participação ativa das crianças e abordando conteúdos relacionados à alimentação saudável e contemplando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC.

⁹ Tradução Livre: Introduzir as Nursery Rhymes na Educação Infantil é uma boa maneira de encorajar as crianças ao ensino e aprendizagem de língua inglesa, tendo em vista que a maior parte destas crianças se interessam por cantar e interpretar músicas.

¹⁰ Tradução Livre: Por conta da natureza divertida das nursery rhymes, as crianças podem ouvir e cantar também em casa, o que os permite praticar a língua inconscientemente. Portanto, as Nursery Rhymes não apenas promovem o desenvolvimento de habilidades linguísticas de leitura, escrita, audição e fala mas também facilitam a pronúncia, gramática, noção de ritmos e vocabulários.

¹¹ Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=RE5tvaveVak>

¹² Acesso em <https://youtube.com/@Thesingingwalrus>

Para elaborar esse planejamento, baseei-me na turma em que eu era professora assistente no ano de 2022. A instituição em que trabalhava era uma escola bilíngue. Tratava-se de uma turma animada, que adorava músicas e brincadeiras lúdicas, com alunos respeitosos e participativos. Busquei fazer com que a proposta se tornasse adaptável a diferentes contextos de ensino, com cerca de vinte crianças, com idades variando entre quatro e cinco anos. O tópico a ser trabalhado com os alunos é o de *alimentação saudável* e, para isso, propusemos o uso de materiais específicos para cada aula. O objetivo da sequência é discutir e problematizar a forma como as crianças se alimentam, incentivando a alimentação saudável. O planejamento está previsto para contemplar quatro aulas, ministradas cada uma por meio de encontros uma vez na semana, ao longo de um mês.


Planejamento para a primeira aula: *Do you like... ?*

PASSO	TEMPO	PROCEDIMENTOS	CAMPOS DA EXPERIÊNCIA	OBJETIVO	SUGESTÕES
1	15'	Circle Time - Convidar os alunos para se sentarem em roda, possibilitando que todos consigam se ver e se ouvir. Iniciar a aula perguntando "How are you today?", deixar que os alunos expressem seus sentimentos naquele dia. Mostrar para as crianças qual a rotina planejada para aquele tempo de aula para que eles possam participar de cada uma das etapas. Perguntar às crianças o que elas gostam na escola e nas aulas de inglês para introduzir a temática de likes e dislikes.	O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação.	O objetivo do Circle Time é integrar os alunos, ouvir suas emoções e sentimentos e apresentar para os alunos como será a rotina da aula	Utilizar uma cartolina ou folha com imagens de happy/sad/nervous/excited e outros feelings para que os alunos possam mostrar e indagá-los como se sentem. Sugestão: Utilizar as Nursery Rhymes de Hello e Feelings. Podem ser encontradas no canal do The Singing Walrus ou Super Simple Songs.
2	10'	Likes and Dislikes - Do que gostamos e do que não gostamos de comer? Neste passo, cada aluno será convidado a dizer uma coisa de que gosta e uma que não gosta.	O eu, o outro e o nós.	O objetivo desta etapa é permitir que o aluno expresse o que gosta e o que não gosta e possa descobrir novas possibilidades.	Para esse momento pode ser utilizada uma cartolina e convidar os alunos a desenhar cada uma dessas coisas. Sugestão: Música Do You like Broccoli Ice

					Cream? Encontrada no canal do YouTube Super Simple Songs
3	5'	Movement Break - Momento para as crianças movimentarem seus corpos e liberar energia. A professora propõe uma brincadeira para os alunos pegarem na sala objetos que gostam em um determinado tempo (ex: 30 segundos) e mais esse mesmo tempo para pegarem o que não gostam.	Corpo, gestos e movimentos.	O objetivo é que os alunos possam se movimentar e trabalhar os likes e dislikes mostrando para os colegas e professora objetos que gostam e que não gostam na sala de aula.	
4	10'	Story Time - Contação de histórias, pode ser utilizado algum livro que fale sobre coisas que gostam e coisas que não gostam.	Escuta, fala, pensamento e imaginação.	O objetivo é que os alunos possam perceber que gostar ou não de alguma coisa é comum e faz parte de todos eles.	Sugestão: Livro <i>I like, I don't like</i> , ¹³ de Anna Baccelliere ¹⁴
5	10'	Bye Bye - Relembrar o que aconteceu nessa aula e elicitare os conteúdos que foram vistos naquele dia.	Corpo, gestos e movimentos.		Sugestão: Utilizar alguma Nursery Rhyme de despedida. Podem ser encontradas nos canais do YouTube Super Simple Songs ou The Singing Walrus

A proposta da primeira aula é estabelecer uma rotina para as aulas de inglês e, a partir disso, estimular que eles se expressem verbalmente ou não, a partir do *input* na língua inglesa. O objetivo é levá-los a construir sua identidade social, conhecerem-se e tornarem-se capazes de expressar suas emoções através da linguagem. Como é possível observar, os processos sugeridos são baseados nos campos da experiência para educação infantil,

¹³ Disponível em: <<https://www.alibris.com/I-Like-I-Dont-Like-Anna-Baccelliere/book/38704151>>. Acesso em: 01 jul. 2023.


¹⁴ Contação de história por alunos:  Students reading I Like, I Don't Like by Anna Baccelliere

conforme proposto pela BNCC, buscando, assim, garantir os direitos da aprendizagem. Essa organização tem como foco tornar a criança protagonista do seu processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo a identidade e a subjetividade de cada uma.

O tópico da sequência didática é Alimentação Saudável, mas, antes de chegarmos a essa temática, é necessário compreender em que lugar da alimentação saudável essas crianças estão, se estão familiarizadas com os alimentos, se já experimentaram ou não.. Por isso, a proposta da primeira aula é conhecer melhor o gosto dos alunos, entender esses gostos pessoais para que a segunda aula possa iniciar a discussão acerca da alimentação saudável.

Planejamento para a segunda aula: *What do we like to eat?*

PASSO	TEMPO	PROCEDIMENTOS	CAMPOS DA EXPERIÊNCIA	OBJETIVO	SUGESTÕES
1	15'	Circle Time - Convidar os alunos para se sentarem em roda, possibilitando que todos consigam se ver e se ouvir. Iniciar a aula perguntando “How are you feeling today?”, deixar que os alunos expressem seus sentimentos naquele dia. Mostrar para as crianças qual a rotina planejada para aquele tempo de aula para que eles possam participar de cada uma destas etapas. Relembrar o que foi visto na aula anterior (likes and dislikes) e com os exemplos dados pelos alunos iniciar a temática de alimentação.	O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação	O objetivo do Circle Time é integrar os alunos, ouvir suas emoções e sentimentos e apresentar para os alunos como será a rotina da aula	Utilizar uma cartolina ou folha com imagens de happy/sad/nervous/excited e outros feelings para que os alunos possam mostrar e falar como se sentem. Sugestão: Utilizar as Nursery Rhymes de Hello e Feelings. Podem ser encontradas no canal do The Singing Walrus ou Super Simple Songs.
2	10'	What do we like to eat? - O que gostamos e o que não gostamos? Utilizando a massinha, de modo a explorar a coordenação motora, fina e grossa, cada criança vai exemplificar o que gosta e o que não gosta.	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Traços, sons, cores e formas.	O objetivo desta etapa é permitir que o aluno expresse o que gosta e o que não gosta e possa descobrir novas possibilidades. Com essa etapa damos autonomia ao aluno para que ele expresse seus	Convidar as crianças a compartilharem entre si e com as professoras o que gostam de comer.


				gostos.	
3	15'	Story Time - Contação de histórias, pode ser utilizado algum livro que fale sobre alimentação	Escuta, fala, pensamento e imaginação.	O objetivo é introduzir o tópico de vegetais e alimentação saudável através da história.	Sugestão: Livro <i>I do not like Greens</i> by Paul Orshoski ¹⁵ ¹⁶
4	5'	Movement Break - Dancing a song.	Corpo, gestos e movimentos.	Introduzir a música “Vegetable Song” para os alunos ouvirem enquanto brincam de dançar e pular entre si.	Link da música: https://youtu.be/RE5tvaveVak
5	10'	Bye Bye - Relembrar o que aconteceu nessa aula e elicitare os conteúdos que foram vistos naquele dia.	Corpo, gestos e movimentos.		Sugestão: Utilizar alguma Nursery Rhyme de despedida.  See You Late...



Na segunda aula, os alunos são introduzidos à temática da alimentação de forma a externalizar seus gostos e preferências. Nessa aula, a música “Vegetable Song” é inserida em um momento de maior descontração, com os alunos brincando. De forma indutiva, espera-se, dessa forma, encaminhar o momento da brincadeira para a temática da alimentação saudável. As aulas planejadas propõem que os alunos sejam membros ativos do seu próprio processo de aprendizagem e possam se desenvolver e se comunicar através da linguagem, expressando seus sentimentos quanto aos alimentos.

Planejamento para terceira aula: *Do you like vegetables?*

PASSO	TEMPO	PROCEDIMENTOS	CAMPOS DA EXPERIÊNCIA	OBJETIVO	SUGESTÕES
1	15'	Circle Time - Convidar os	O eu, o outro e o	O objetivo do	Utilizar uma

¹⁵ Disponível em:
<<https://www.alibris.com/I-Do-Not-Like-Greens-We-Read-Phonics-Level-4-Paperback-Paul-Orshoski/book/32519287>>. Acesso em: 11 jul. 2023b.

¹⁶ Contação da história:  [Read Aloud Book- I do Not Like Greens!](#)




		alunos para se sentarem em roda, possibilitando que todos consigam se ver e se ouvir. Iniciar a aula perguntando “How are you feeling today?”, deixar que os alunos expressem seus sentimentos naquele dia. Mostrar para as crianças qual a rotina planejada para aquele tempo de aula para que eles possam participar de cada uma destas etapas. Relembrar o que foi visto na aula anterior (what do we like to eat?) e iniciar a temática de alimentos, frutas e vegetais.	nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação	Circle Time é integrar os alunos, ouvir suas emoções e sentimentos e apresentar para os alunos como será a rotina da aula	<i>mystery box</i> e pedir que reproduzam expressões e comportamentos que indiquem sentimentos, a partir do que retirarem da caixa: <i>happy/ sad/ nervous/ excited</i> . Sugestão: Utilizar as Nursery Rhymes de Hello e Feelings. Podem ser encontradas no canal do The Singing Walrus ou Super Simple Songs.
2	10'	Song Time - Cantar a música junto com as crianças e à medida que sejam cantados os alimentos, a professora deverá mostrar uma imagem de cada. Pedir que os alunos reproduzam com os colegas da forma que compreenderem.	Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação	O objetivo desta etapa é que os alunos possam visualizar a imagem dos alimentos e trocar sentimentos em relação a isso com os colegas.	Link da música:  Vegetable So...
3	10'	Movement Break - I spy with my little eye... Espalhar as fotos dos vegetais pela sala. Ex: Teacher: “I spy with my little eye... a vegetable with the colour yellow... POTATO!	Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo, gestos e movimentos.	Momento de brincadeira lúdica e utilizando o conteúdo planejado.	
4	10'	Do you like vegetables ? - Propor que os alunos, utilizando as imagens dos vegetais, conversem entre si sobre o que gostam e se esse alimento é saudável na sua opinião.	Escuta, fala, pensamento e imaginação	“Vegetable Song” para os alunos ouvirem enquanto conversam entre si.	Link da música:  Vegetable So...
5	5'	Bye Bye - Relembrar o que aconteceu nessa aula e	Corpo, gestos e movimentos.		Sugestão: Utilizar alguma Nursery

		elicitar os conteúdos que foram vistos naquele dia.			Rhyme de despedida. Podem ser encontradas no canal do The Singing Walrus ou Super Simple Songs.
--	--	---	--	--	---

A proposta dessa aula é que os alunos possam visualizar os vegetais cantados na música, explorar suas cores e formas. Ao levar para os alunos as imagens dos vegetais que são cantados na música, eles podem visualizar as palavras que estão ouvindo. Dessa forma, não é necessário traduzir simultaneamente a música, pois é possível que os alunos identifiquem o vegetal que está sendo cantado. Nessa aula, os alunos, ao identificarem os vegetais mencionados na música, são estimulados a dividir com seus colegas suas preferências alimentares. Esse compartilhamento de experiências pode ser um estímulo para as crianças pouco interessadas em frutas, legumes e verduras provarem os alimentos que não consomem regularmente. Contemplando os direitos de aprendizagem da educação infantil, todas as propostas de aula são pensadas para que os alunos possam exercer os seus direitos e se desenvolver no ambiente escolar enquanto participantes de uma sociedade. É importante permitir que as crianças embarquem em discussões tão pertinentes para sua formação, e a discussão sobre alimentação saudável é uma delas.

Planejamento para quarta aula: *Let's try it?*

PASSO	TEMPO	PROCEDIMENTOS	CAMPOS DA EXPERIÊNCIA	OBJETIVO	SUGESTÕES
1	15'	Circle Time - Convidar os alunos para se sentarem em roda, possibilitando que todos consigam se ver e se ouvir. Iniciar a aula perguntando "How are you today?", deixar que os alunos expressem seus sentimentos naquele dia. Mostrar para as crianças qual a rotina planejada para aquele tempo de aula para que eles possam participar	O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação	O objetivo do Circle Time é integrar os alunos, ouvir suas emoções e sentimentos e apresentar para os alunos como será a rotina da aula	Utilizar uma mystery box e pedir que imitem os feelings happy/sad/nervous/excited que pegarem da caixa. Após isso pedir que os alunos imitem como estão se sentindo Sugestão: Utilizar as Nursery Rhymes

		de cada uma destas etapas. Relembrar o que foi visto na aula anterior (what do we like to eat?) e iniciar a temática de vegetais.			de Hello e Feelings. Podem ser encontradas no canal do The Singing Walrus ou Super Simple Songs.
2	5'	Song Time - Cantar a música junto com as crianças e à medida que sejam cantados os alimentos, a professora deverá mostrar o alimento. Pedir que os alunos passem entre eles os alimentos crus, sintam o cheiro e a textura de cada alimento e falem se já provaram, se gostam ou não daquele alimento.	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	O objetivo desta etapa é que os alunos possam trocar sentimentos em relação aos alimentos apresentados com os colegas.	Link da música:  Vegetable So...
3	20'	Hands on - As crianças agora são convidadas a provar os alimentos preparados. Será que os gostos e opiniões permanecem os mesmos? Para isso, é possível mimetizar uma situação de restaurante de forma a engajá-los de maneira criativa .	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; O eu, o outro e o nós.	“Vegetable Song” para os alunos ouvirem enquanto conversam entre si e dividem suas opiniões acerca dos alimentos experimentados.	Link da Música:  Vegetable So...
4	5'	Do I like vegetables ? - Propor que os alunos, deem suas opiniões e impressões acerca da experiência vivida.	Escuta, fala, pensamento e imaginação	“Vegetable Song” para os alunos ouvirem enquanto conversam entre si.	Link da música:  Vegetable So...
5	5'	Bye Bye - Relembrar o que aconteceu nessa aula e elicitare os conteúdos que foram vistos naquele dia.	Corpo, gestos e movimentos.		Sugestão: Utilizar alguma Nursery Rhyme de despedida. Podem ser encontradas no canal do The Singing Walrus ou Super Simple Songs.

--	--	--	--	--	--

Para a última aula, a sugestão é que as crianças possam explorar e experienciar os sabores dos alimentos que viram nas imagens e ouviram na música das aulas anteriores. Dessa forma, serão capazes de viver os campos da experiência. “O eu, o outro e o nós”, por exemplo, pode ser vivido com a experiência dos alunos identificando os seus gostos pessoais, o dos colegas e o da turma como conjunto. O campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” é vivido na experiência dos alunos provando os alimentos, as quantidades, visualizando a transformação do alimento cru para o alimento cozido, suas texturas, aromas e gosto. O propósito da aula é que os alunos possam, de forma animada e divertida, vivenciar uma alimentação saudável.

4. Considerações finais e encaminhamentos

A experiência concomitante à graduação como professora assistente e estagiária me permitiu desenvolver o interesse de pesquisar sobre o ensino de língua inglesa para crianças e chegar até essa pesquisa, que conclui meu ciclo na licenciatura. A partir dos materiais lidos para a elaboração dessa pesquisa, da análise da BNCC e de outros documentos, pude perceber que o ensino de língua inglesa para crianças não pode ser simplesmente intuitivo, impensado ou baseado em parâmetros aplicáveis a adolescentes ou adultos. O ensino de inglês na infância precisa estar articulado às necessidades reais das crianças e contribuir para o desenvolvimento global delas, sem projetar nelas um futuro (promissor) ainda muito distante de sua realidade. As pesquisas e materiais lidos ao longo deste estudo me possibilitaram pensar na importância de que as práticas pedagógicas elaboradas para meus alunos de educação infantil incluam os campos da experiência previstos pela BNCC e contribuam para, de fato, proporcionar vivências significativas. Neste sentido, o fato de ainda não estarem alfabetizadas não impede que as crianças se engajem em atividades significativas de uso da linguagem por meio de gêneros. Além das *Nursery Rhymes*, gênero focado nesta monografia, é possível incluir gêneros diversos de modo que as crianças tenham "oportunidade de lidar com a língua em seus diferentes usos cotidianos" (MARCUSCHI, 2003, p. 1).

Pensando no potencial formativo da língua inglesa na infância e na necessidade de parâmetros relevantes para que este ensino seja bem-sucedido, em nível macro, mostra-se

urgente a formulação de documentos oficiais direcionados especificamente para a infância e também que a legislação amplie o ensino do idioma para a educação infantil e séries iniciais.

Como possibilidade de dar continuidade a este trabalho, seria interessante poder implementar minha sequência didática de forma a verificar sua aplicabilidade na rotina escolar. Outras formas de dar prosseguimento ao estudo seria a observação de aulas de inglês para crianças em diferentes contextos e também Outra uma investigação autoetnográfica a fim de tecer maiores entendimentos sobre minha própria prática profissional.

Que a partir deste trabalho possamos pensar no currículo para a educação infantil e na falta dessas políticas de inclusão da língua inglesa nos segmentos iniciais. Desejo.

9. REFERÊNCIAS:

ARA, Shaheen. Use of Songs, Rhymes and Games in Teaching English to Young Learners in Bangladesh. *The Dhaka University Journal of Linguistics*: Vol. 2 No.3 February, 2009 Page: 161-172, Published on December 2009.

BORGES, L. C.; SALOMÃO, N. M. R.. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 16, n. Psicol. Reflex. Crit., 2003 16(2), p. 327–336, 2003.

CHAVES, Carla. *Stories with Stacey Blue: teacher 's guide* / Carla Chaves, Carla Parrado, Daniela Tomó. - Rio de Janeiro; Learning Factory, 2012.

DE SOUZA, N. M.; WECHSLER, A. M. Reflexões sobre a teoria piagetiana: o estágio operatório concreto. Disponível em: <<https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074217.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

DINAMARCO, P. A. V. GOULART Piaget experiências básicas para utilização pelo professor. 2014.

DUBOC, A. P. M. Falando francamente: uma leitura bakhtiniana do conceito de “inglês como língua franca” no componente curricular língua inglesa da BNCC. *Revista da Anpoll*, [S. l.], v. 1, n. 48, p. 10–22, 2019. DOI: 10.18309/anp.v1i48.1255. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1255>. Acesso em: 2 jul. 2023.

FIGUEIREDO, A. C. P. A Inserção da Língua Inglesa na Pré-Escola. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-insercao-lIngua-inglesa-na-pre-escola.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

GIMENEZ, T. et al.. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 15, n. Rev. bras. linguist. apl., 2015 15(3), jul. 2015.

LUIS ANTÔNIO TELES TIBÁO VALMIR C NDIDO SBANO. GUIA DE INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS COGNITIVISTAS DA APRENDIZAGEM. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/22390/Produto%20Final%20%20Luis%20Tibao.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

MARA, A. et al. LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook1/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID5955_09092020123022.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2023.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G>

[%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf](#)>. Acesso em: 2 jun. 2023

MAYUMI, R.; NOVAESCOLA, B. O. Tudo que você precisa saber sobre Educação Infantil. Disponível em:

<<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/JdyDVYh3RNcpRqKe2UDdaH5hPjDUZbFbqfWu6gkg9jPzZ8wKaCgXwN8MpmGa/bncc-educacao-infantil--ebook-nova-escola.pdf>> . Acesso em: 13 jan. 2023.

MELLO, G. D., IBRAHIM, M. N. A., ARUMUGAM, A., HUSIN @ MA'MOR, M. S., OMAR, N. H., & SATHIYASENAN, S. D. (2022). Nursery Rhymes: Its Effectiveness in Teaching of English among Pre-Schoolers. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*. 12(6), 1914 – 1924.

MORAL-PEREIRA, Juliana de Carvalho Queiroz. O ensino de língua inglesa na Educação Infantil: considerações sobre formação e prática docente. São Paulo, 169 f., 2016. Disponível em:

<<file:///C:/Users/chris/Downloads/Juliana%20de%20Carvalho%20Moral%20Queiroz%20Pereira.pdf>>

NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. *UNIREvista*, v. 1, n. 2, p. 1-10, 2006. Disponível em:

<<http://www.miniweb.com.br/educadores/Artigos/PDF/vygotsky.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2013.

New brownie & friends green: a teacher's guide/(coordenação Gisele Aga, Márcia Prudêncio; ilustração Ilustra Cartoon) - 1.ed - Rio de Janeiro: Learning Factory, 2017.

PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO PARA CRIANÇAS ENTRE 2 A 7 ANOS DE IDADE. Blog do Portal EducaçãoPortal Educação, , 22 fev. 2022. Disponível em: <<https://blog.portaleducacao.com.br/2-a-7-anos-de-idade-periodo-pre-operatorio/>>. Acesso em: 27 jun. 2023

PORTUGUESA, L. GÊNEROS TEXTUAIS COMO RECURSO PARA ENSINO E APRENDIZADO DE. Disponível em:

<http://www.unemat.br/revistas/moinhos/media/files/GENEROS_TEXTUAIS_COMO_RECURSO_PARA_ENSINO_E_APRENDIZADO.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2023.

RECH, K. L.; AGLIARDI, D. A. DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em:

<<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream>

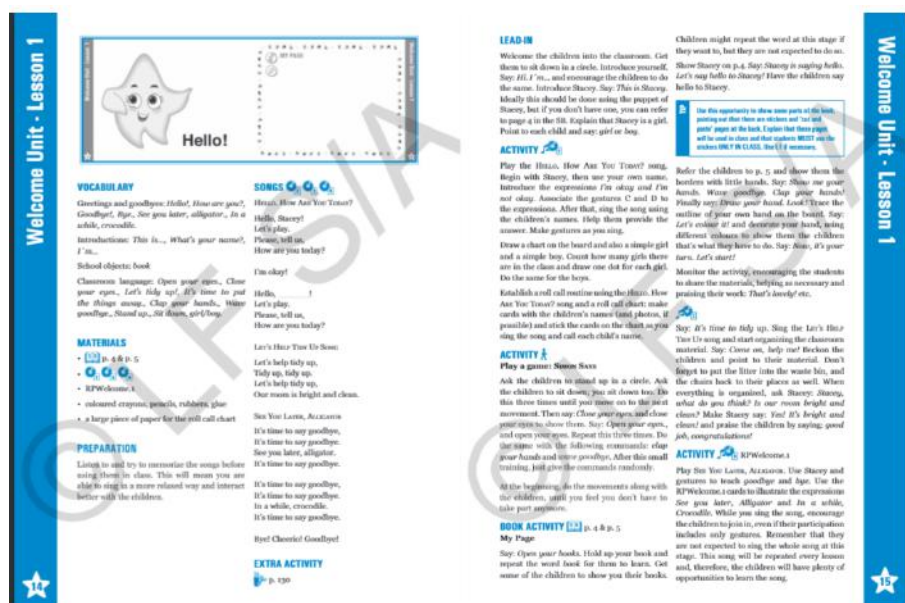
ANEXOS

Anexo 1 - Material Didático Learning Factory - Brownie and Friends

The image shows a page from a lesson plan titled "UNIT 1 | LESSON 1 | JUMP-START". The page is divided into several sections:

- AIMS:** 1. Identify the characters in the story (Brownie & Lily). 2. Dramatize parts of the story.
- LANGUAGE FOR INTERACTION:** I know, Let's sing.
- TARGET LANGUAGE:** Greenie, Bye-bye, goodbye, hello, hi.
- MATERIALS NEEDED:** CD STORY 1 - Brownie & Lily, CD The Circle Song, CD The Story Call Song, CD The Bye-bye Song, CD Unit 1 | Lesson 1, Story cards - Brownie & Lily, Puppets - Brownie & Lily, Flashcards: The World D1-D4, Knicks for the stick puppets, Stuck bee, Sheet of paper with the student's (and teacher's) notes on them, Colouring left tip pens, Crayons.
- GETTING READY FOR THE CLASS:** 1. Prepare stick puppets using Flashcards: The World D1 to D4. Prepare the sheet to be the puppet holder. 2. Prepare clips of paper with the stick puppets written on them. Ideally, there should be a photo of the character in the holder next to the puppet. Encourage to include your own notes. If possible, prepare a poster where the stick puppets can be displayed after a role-play activity. 3. Read the story "Ripple of Applause" and practice telling it using the story cards. Think of the pictures you can use to help the student understand it and give him to engage him during the storytelling exercise. Listen to the audio of the story. 4. Get inside the CD worksheets. Write the stick puppets on them.
- NOTES:** Even though the flashcards D1 to D4 will be part of the stick puppets set, and they will be referred to as stick puppets, not flashcards anymore.
- AUDIOSCRIPT:** CD The Circle Song. I let's go round round round. I let's go round round round. Now clap! Clap your hands. Now And it down down down.
- AUDIOSCRIPT:** CD The Story Call Song. One, two, three. A story for me. Greenie, red and blue. A story for you.
- AUDIOSCRIPT:** CD The Bye-bye Song. Bye-bye, bye-bye. See you! Goodbye! Bye-bye!
- PRESCHOOL TEACHING: DID YOU KNOW? - SHOW & TELL:** Show & Tell is the moment in the lesson when students will show something they have made (drawing, a poster, a puppet set) to their classmates. Every child should be given the opportunity to show their work and talk about it. This important moment brings a unique opportunity for students to share, listen to each other and develop further awareness of their own learning. Apart from that, the Show & Tell activity contributes to the development of self-esteem and self-confidence as students see that there is interest and respect towards their production. It also offers the teacher a chance to listen to the students and get to know more about them, while observing how each child is responding to the target content of the lesson. Although most of the stick puppets will be in L1, the teacher's talk in L2 offers them more chance to get in touch with the English language in a relevant and communicative context.

Fonte: Fonte: New brownie & friends green: a teacher 's guide/(coordenação Gisele Aga, Márcia Prudêncio; ilustração Ilustra Cartoon) - 1.ed - Rio de Janeiro: Learning Factory, 2017.



Fonte: CHAVES, Carla. Stories with Stacey Blue: teacher 's guide / Carla Chaves, Carla Parrado, Daniela Tomó. - Rio de Janeiro; Learning Factory, 2012.

A primeira imagem é do livro *Brownie and Friends Green*, uma coleção de livros desenvolvida especialmente para crianças em fase inicial de contato com a língua inglesa. Nota-se que a própria editora disponibiliza Rhymes para serem utilizadas pelos professores e áudios das mesmas na versão CD ou pela plataforma digital.

Na segunda imagem apresentada, podemos ver outra coleção de livros, desta vez a coleção *Stories with Stacey*, também da editora Learning Factory pensada para os anos iniciais, o Teacher's Guide, embora com diferentes conteúdos e propostas por ser outra coleção utiliza da musicalização como esse recurso pedagógico do processo de ensino e aprendizagem de inglês na educação infantil.